

Estratégias educacionais para a circulação de saberes afro-brasileiros e indígenas na primeira infância¹

Dayana Karla Melo da Silva²
Stela Nesrine Medrado Alves³
Universidade de São Paulo – USP
Universidade de São Paulo – USP

Resumo

O trabalho apresenta reflexões teóricas e metodológicas sobre um projeto de extensão em desenvolvimento, que articula educação, primeira infância e práticas antirracistas e anticoloniais. Parte da constatação de que, embora as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 tornem obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena no ensino fundamental e médio, não se aplicam formalmente à educação infantil, etapa em que se formam as bases da identidade e das percepções sobre pertencimento. O projeto desenvolve estratégias educacionais para a circulação desses saberes, com foco na produção de um podcast voltado à formação de educadoras(es) e pessoas responsáveis pelo cuidado. As etapas incluem pesquisa, curadoria de conteúdos, roteirização e articulação com o Território Educativo das Travessias, na cidade de São Paulo.

Palavras-chave: educação; primeira infância; antirracismo; anticolonialismo; saberes afro-brasileiros e indígenas.

Introdução

As Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 tornaram obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena no ensino fundamental e médio, tanto na rede pública quanto na privada (BRASIL, 2003; 2008). Desde então, os debates sobre sua implementação também mobilizam reflexões sobre sua abrangência, especialmente na educação infantil, que permanece formalmente excluída dessa obrigatoriedade. Esse cenário evidencia uma lacuna importante, considerando que é na primeira infância — dos zero aos cinco anos — que se formam as bases das percepções sobre identidade, diferença, pertencimento e alteridade. Nesse contexto, a educação se apresenta como estratégia para favorecer a circulação de saberes e epistemologias historicamente subalternizadas. Este trabalho discute como a produção de um podcast, pensado como dispositivo formativo, busca responder a esse desafio, oferecendo subsídios teóricos,

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Sociologia, professora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – USP. E-mail: dayanamelo@usp.br.

³ Discente da graduação em Educação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – USP. E-mail: stelanerine@usp.br.

práticos e metodológicos para educadoras(es) e pessoas responsáveis pelo cuidado na primeira infância.

Metodologia

A metodologia articula princípios da pesquisa-ação (Thiollent, 2003) e da ação dialógica (Freire, 1987), combinando levantamento bibliográfico, curadoria de conteúdos e desenvolvimento de material educacional. As etapas incluíram análise de textos acadêmicos, documentos oficiais e materiais pedagógicos sobre as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Na sequência, foram desenvolvidos os roteiros do podcast, definidos os conteúdos, selecionados elementos sonoros e realizadas as etapas de gravação, edição e preparação para veiculação nas plataformas digitais.

Fundamentação teórica

A oralidade, central nas tradições afro-brasileiras e indígenas, mobiliza sentidos, ativa memórias e fortalece vínculos desde a infância. O podcast se configura, assim, como estratégia educacional para a circulação desses saberes. Sua dessincronia entre produção, publicação e escuta, segundo Primo (2022), reinventa modos de interação e apropriação, permitindo o trânsito entre escola, casa e espaços comunitários. Essa flexibilidade favorece práticas formativas alinhadas às pedagogias da oralidade. O projeto também se apoia em epistemologias negras e indígenas (Gomes, 2017; Munduruku, 2012; Carneiro, 2023).

Contribuições

O trabalho, ao refletir sobre o desenvolvimento de um projeto de extensão em andamento, aponta contribuições teórico-metodológicas para o campo da educação e da educação das relações étnico-raciais na primeira infância. A análise do percurso evidencia a escassez de materiais, práticas e metodologias que articulem saberes afro-brasileiros e indígenas a esse ciclo educativo, além da urgência de estratégias que integrem práticas antirracistas e anticoloniais desde os primeiros anos.

Conclusão

O estudo das culturas afro-brasileira e indígena desafia paradigmas eurocêntricos e promove uma compreensão mais profunda da nossa história. Isso exige reconhecer a

potência dos conhecimentos negro e indígena, produzidos e acionados por epistemes e sensibilidades que nos convidam a ir além da racionalidade ocidental. São saberes que articulam corpo, território, memória e ancestralidade, e que afirmam outras formas de educar e construir futuros possíveis.

Referências

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Brasília, DF, 2008.

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade**: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro Educador**: saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

MUNDURUKU, Daniel. **O Caráter educativo do movimento indígena brasileiro: 1970-1990**. São Paulo: Paulinas, 2012.

PRIMO, Alessandra. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. **Intexto**, n. 13, p. 64-87, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2003.